

NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O CASO ESPECÍFICO DO BLOG: CONTRIBUIÇÃO PARA O SISTEMA EDUCACIONAL ESCOLAR

New Technologies of Information and Communication and the specific case of Blog: contribution to the educational system school

Nuevas Tecnologías de la Información y Comunicación y el caso específico del Blog: contribución al sistema educativo escolar

Wilder Kleber Fernandes de Santana

Doutorando e Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística (Proling) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialista em Gestão da Educação Municipal (UFPB, 2017).

E-mail: wildersantana92@amail.com

Avlairam Araújo Cabral

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

E-mail: avlairam.araujo@hotmail.com

Maria Bernardete da Nóbrega

Doutora em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atualmente é professora Associada III da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

E-mail: bernobre.2009@hotmail.com

Resumo

Este trabalho investigou o uso do blog enquanto ferramenta tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem na educação básica. Um dos propósitos foi averiguar como as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, doravante NTIC's podem ser utilizadas para agenciar novas práticas pedagógicas em sala de aula. Ao fundamentar-se nos postulados de Velihovetchi e Velihovetchi (2011), Ribeiro (2009), Kenski (2007), dentre outros, a pesquisa identificou que, na atual conjuntura educacional, o blog tem grande potencial para ser utilizado como recurso tecnológico.

Palavras-chave: Novas Tecnologias da Informação e Comunicação. Educação Tecnológica. Blog. Ensino Infantil.

Abstract

This paper investigated the use of the blog as a technological tool in the processes of teaching and learning in basic education. One of the purposes was to find out how the New Technologies of Information and Communication, from now on NTIC's can be used to organize new pedagogical practices in the classroom. Based on the postulates of Velihovetchi and Velihovetchi (2011), Ribeiro (2009), Kenski (2007), among others, the research identified that, in the current educational environment, the blog has great potential to be used as a technological resource.

Keywords: New Information and Communication Technologies. Technological Education. Blog. Kindergarten.

Resumen

Este trabajo investigó el uso del blog como herramienta tecnológica en los procesos de enseñanza y aprendizaje en la educación básica. Uno de los propósitos fue averiguar cómo las Nuevas Tecnologías de Información y Comunicación, en adelante NTIC's pueden ser utilizadas para agilizar nuevas prácticas pedagógicas en el aula. En el marco de los postulados de Velihovetchi y Velihovetchi (2011), Ribeiro (2009), Kenski (2007), entre otros, la investigación identificó que, en la actual coyuntura educativa, el blog tiene gran potencial para ser utilizado como recurso tecnológico.

Palabras clave: Nuevas Tecnologías de la Información y Comunicación. Educación Tecnológica. Blog. Enseñanza Infantil.

Introdução

Este trabalho se propôs a investigar o uso do blog compreendido como ferramenta tecnológica no processo de ensino e aprendizagem a partir de um estudo bibliográfico e documental, a fim de analisar como as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, doravante NTIC's podem ser utilizadas para agenciar práticas pedagógicas.

Apesar do grande avanço tecnológico em terreno brasileiro sentido nos últimos dez anos, algumas instituições escolares ainda persistem em um ensino puramente formal, e as máquinas, ao invés de serem utilizadas pelos estudantes, permanecem guardadas e intocadas em espaços fechados. As TIC's já constituem uma realidade no contexto educacional brasileiro, mas apesar de essa atividade já ser tão evidente, profissionais da educação e alunos, ainda enfrentam verdadeiros desafios no que diz respeito à sua prática e utilização em sala de aula.

Em meio a inquietudes com essa realidade, escolheu-se trabalhar com essa temática no intuito de ampliar os horizontes discursivos realizados em torno da educação tecnológica, o que têm preenchido as principais discussões na pós modernidade, no Brasil. Além de contribuir beneficemente para o campo educacional, refletir sobre as novas tecnologias e seu papel para a educação corrobora a inclusão de novos suportes tecnológicos nas salas de aula.

A tecnologia está cada vez mais presente e necessária à vida humana, e torna-se mais envolvente na medida em que faz parte do cotidiano, constituindo sujeitos atravessados por entornos de avanços contemporâneos – criados com intuito de servir, por exemplo, de suporte. As novas tecnologias representam subsídios importantíssimos, encurtam distâncias, ampliam fronteiras, e veiculam novas formas de sentir, agir, pensar e de se comunicar, tornando-se assim hábitos comuns.

As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, doravante TIC's, já estão presentes na vida de crianças e adolescentes, e necessitam ser inseridas integralmente no cotidiano escolar, de modo que contribua para o progresso educacional. Assim, professores e alunos podem delinear e reorganizar suas ideias, comunicar-se, trocar conhecimentos e experiências, produzir histórias e desenvolver projetos. Nesse direcionamento, sujeitos

usuários de novas tecnologias conseguem simular e expressar seu pensamento. Dessa forma leem, trocam elementos informativos, estabelecem saberes, e se inserem em uma gama de possibilidades de refletir, e administrar crescimento pessoal, profissional e coletivo.

Em meio a um cenário híbrido discursiva e institucionalmente, surge a necessidade de quebrar as barreiras ainda existentes nas salas de aula escolares, pois com a implantação das TIC'S na educação, tanto o aluno quanto o professor são provocados e desafiados a aderir a práticas críticas e criativas um sobre o outro, formando parcerias no processo de conhecimento e informação. Uma vez inseridas as TIC's na educação, torna-se imprescindível considerar e cogitar sobre prováveis alterações, benefícios e sobretudo os conhecimentos adaptados ao seu uso correspondente. Neste contexto, surge uma indagação: até que ponto o Blog, enquanto ferramenta educacional, influencia nos processos de ensino e aprendizagem na sala de aula?

Compreende-se que o Blog, quando utilizado de forma orientada e otimizada nas salas de aula, operacionaliza uma revolução nos processos de ensino e aprendizagem, já que nos últimos anos, as novas TIC'S vêm modificando a vida de grande parte da sociedade. No que se refere à educação, o papel das novas tecnologias educacionais tem sido discutido e valorizado, e isso se deve, em parte, ao fato de essas redes eletrônicas serem um canal potencializador da inclusão na sala de aula, uma vez que as tecnologias podem favorecer um ensino produtivo, significativo e inclusivo.

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho consiste em analisar as contribuições do Blog para o processo ensino e aprendizagem da educação infantil. Em mesma direcionalidade, pretendemos identificar as práticas de uso do blog em sala de aula e verificar os avanços ocorridos com a inclusão do blog no processo ensino aprendizagem. Na busca por compreender essas novas relações, faz-se necessário que os indivíduos se adequem à nova realidade para conseguir acompanhar e se adaptar para viver sociopoliticamente, uma vez que a tecnologia passa a ser uma prioridade e ocupa um lugar essencial em sua vida.

Nossa pesquisa fundamentou-se nos postulados de Daphne Holzer Velihovetchi e Finkla Holzer Velihovetchi (2011), coordenadores do Curso Uso da Informática na Educação – Fundamental e Médio, elaborado pelo

CPT – Centro de Produções Técnicas, e em estudos de Tiago da Silva Ribeiro (2009), publicados na revista Hipertextus Digital acerca do Blog. De igual maneira, recorremos a Kenski (2007) e Valente (1993) para subsidiar nossos dizeres.

1. As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação no contexto Educacional

A tecnologia pode ser entendida como um conjunto de conhecimentos (des)envolvidos por técnicas científicas e aplicados através de um planejamento. Esta se concretiza através de transformações no uso de técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos, são saberes intrínsecos ao desenvolvimento e percepção e utilização de instrumentos que são criados pelos homens que atravessam séculos com o propósito de satisfazer as suas necessidades tanto pessoais como coletivas. Para Kenski (2008, p.15), “as tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana”. É sabido que, a origem das mais variadas tecnologias existentes e criativas, se deu através de engenhocas desenvolvidas pelo homem. O referido autor continua e conceitua tecnologias expondo:

[...]para todas as atividades que realizamos, precisamos de produtos e equipamentos resultantes de estudos, planejamentos e construções específicas, na busca de melhores formas de viver. Ao conjunto de conhecimentos e princípios científico que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade nós chamamos de "tecnologia" (Kenski, 2008, p.18).

De maneira universal, “a tecnologia não é uma mercadoria que se compra e se vende, é um saber que se adquire pela educação teórica e prática, e, principalmente, pela pesquisa tecnológica” (Vargas, 2001, p.273). Com isso, podemos dizer em breves palavras que as tecnologias são recursos tipicamente tecnológicos que proporcionam novas formas de comunicação. De acordo com Moran (2000, p.53), “a internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de

pesquisa que oferece”. Segundo Velihovetchi e Velihovetchi (2001, p. 41), as TIC’s devem “facilitar, auxiliar e promover novas aprendizagens e formas de conhecimentos” e assim a escola tem como finalidade a formação integral de seus alunos, facilitando e intensificando a utilização desse conhecimento para aprimoramento de suas aprendizagens.

Para Kenski (2007, p. 60) “as velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso que se esteja em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo”. A comunicabilidade via internet muda a ordem de dificuldade dos exercícios e também viabiliza a resolução de várias maneiras para o mesmo exercício, diferente do método tradicional. “O uso das tecnologias traz contribuições significativas à aprendizagem, quando acontece integrado a um projeto curricular com clareza da intencionalidade pedagógica voltada ao desenvolvimento da capacidade de pensar e aprender com tecnologias” (Almeida; Prado, 2008, p. 183).

Devido ao advento das tecnologias no cotidiano dos pesquisadores, docentes e alunos, o processo de educação vem sofrendo múltiplas modificações no que diz respeito às práticas de ensino. “A tecnologia deve ser utilizada como um catalisador de uma mudança do paradigma educacional” (Valente, 1993, p. 40). Ponte (2000, p. 2) infere que “o processo de apropriação das TIC’s, além de ser necessariamente longo, envolve duas facetas as quais não se pode confundir: a tecnológica e a pedagógica”.

Em todos os setores são notados impactos no que se refere à utilização de aparelhos tecnológicos, na família, na sociedade e no contexto educacional, pois a sociedade é quem sofre as influências pelo desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação. Para Thoaldo (2010, p. 9) “A educação constitui a base de toda a formação e organização humana”.

É notório que nas últimas décadas a sociedade esteve mudando em termos de comportamento, e depois da ocorrência da revolução tecnológica e científica, a educação passou a ostentar um papel primordial nesse processo, tendo que se adaptar às necessidades impostas pela nova sociedade do conhecimento e assim, os recursos tecnológicos têm se modificado e se desenvolvido velozmente. Nesta conjuntura educacional, tais recursos têm sido investidos para contribuir nas práticas escolares como ferramenta de

utilização que geram múltiplas possibilidades principalmente nas atividades escolares.

No decorrer de discussões e propostas teórico-analíticas sobre a sociedade informacional, em novas formas de pensar, de agir e principalmente novas formas de se comunicar, irrompem reflexões sobre as ferramentas que podem auxiliar na conjuntura do conhecimento e, a Escola é considerada uma das principais alternativas que contribuem com a formação e o desenvolvimento do cidadão enquanto sujeito inserido numa sociedade moderna muito exigente.

Com a globalização, o acesso à internet e a outras tecnologias importantes se tornou cada vez mais necessário e, tem se tornado mais acessíveis fazendo com que a comunicação entre as pessoas seja disseminada bem mais rapidamente. Na medida em que as informações diminuem fronteiras, tempos e espaços, estreitam-se relações, inclusive profissionais.

Nesse horizonte, alteram-se as condições históricas e teóricas sob as quais se desenvolvem os contrapontos, os nexos, as simultaneidades, descontinuidades, desencontros e tensões entre dado e significado, aparência e essência, parte e todo, passado e presente, história e memória, lembrança e esquecimento, tradição e origem, território e fronteira, lugar e espaço, singular e universal. Alteram-se mais ou menos drasticamente as condições, as possibilidades e os significados do espaço e do tempo, já que se multiplicam as espacialidades e as temporalidades (Ianni, 1997, p. 12).

De acordo com Ianni (1997, p.12), “a globalização do mundo pode ser vista como um processo histórico-social de vastas proporções, abalando mais ou menos drasticamente os quadros sociais e mentais de referência de indivíduos e coletividades”. O homem, enquanto ser social, sente a necessidade de se comunicar com outras pessoas do mundo que o cerca, e para tanto busca alternativas que estabeleçam laços e proporcionem esse movimento de comunicação, sendo assim emerge o ciberespaço, que facilita esse contato e auxilia a troca de informações numa sociedade contemporânea globalizada onde não existem barreiras nem limites que distanciem as pessoas.

Levy (1999, p.17), define “ciberespaço” como “um novo espaço de comunicação e sociabilidade em que se cria uma nova modalidade de contato social, extrapolando os limites naturais, de espaço e de tempo, com os quais até então estávamos acostumados”. O autor ainda infere que “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. (Levy, 1999, p. 94). Dessa forma, pode-se dizer que o ciberespaço faz referência a uma forma de virtualização informacional em rede. Uma vez que nos relacionamos por meio das tecnologias e firmamos pactos de comunicação e atualização com o mundo e suas subjetividades, estamos nos submetendo à sua estrutura dinâmica e versátil que se transporta rapidamente e estão sempre surgindo e sendo vividas através de novas formas de se comunicar em face de fenômenos sociais.

Portanto, é possível afirmar que as analogias estabelecidas entre o os espaços virtuais são extremos e o tempo tem dimensões em distâncias cada vez menores, o espaço físico perde importância instituindo novas possibilidades que são as comunidades virtuais.

É notório que as novas tecnologias transformaram e ainda continuam a transformar toda uma geração. O surgimento da internet e outros meios digitais fizeram com que novas possibilidades fossem desenvolvidas e criadas neste topos do século XXI. Para Sancho (1999, p.30), “A interação do indivíduo com as tecnologias tem transformado profundamente o mundo e o próprio indivíduo”. Na perspectiva do autor, toda e qualquer tecnologia vai aos poucos e gradativamente criando um ambiente humano totalmente permissivo ao novo, proporcionando avanços.

As principais alterações verificadas na atual sociedade são creditadas a partir da utilização desenfreada das tecnologias da informação e comunicação, conforme sugere Corrêa:

A revolução tecnológica concentrada nas Tecnologias da Informação e da Comunicação (Tic's), que possibilita a conexão mundial via rede de computadores, promove alterações significativas na base material da sociedade, ao estabelecer uma interdependência global entre os países e modificar as relações Estado-Nação e sociedade. O uso crescente de redes como a Internet resultou na criação de uma organização social, a

sociedade em rede, que permite a formação de comunidades virtuais, grupos constituídos pela identificação de interesses comuns” (2004, p.10).

As TIC's oferecem, numa sociedade globalizada, significativas melhorias nos meios de comunicação, a exemplo da interculturalidade, em que temos acesso com mais rapidez ao(s) nosso(s) outro(s), produzindo trocas e interações imprescindíveis para as relações estabelecidas no mundo atual. Nessas instâncias discursivas, a presença das novas tecnologias vem definindo uma nova era na sociedade chamada “sociedade da informação”, em que se frutificam várias possibilidades de adquirir informações concernentes ao imaginário da época. Corrêa (2004, p. 2) afirma que:

A cultura contemporânea passa a ser caracterizada pelo uso crescente de tecnologias digitais, cria-se uma nova relação entre a técnica e a vida social e, ao mesmo tempo, proporciona o surgimento de novas formas de agregação social de maneira espontânea no ambiente virtual, com práticas culturais específicas que constitui a chamada cibercultura.

A afinidade do homem com a tecnologia tem sido reconfigurada, marcada pelo deslumbre e pelo receio ocasionando aspectos positivos e negativos, criando posições favoráveis e contrárias que agenciam o positivo e o apocalíptico dentro das sociedades e da cultura da época. Lemos (2003, p. 30) corrobora com essa assertiva ao considerar que:

A cibercultura nada mais é do que a cultura contemporânea em sua interface com as novas tecnologias de comunicação e informação, ela está ligada às diversas influências que estas tecnologias exercem sobre as formas de sociabilidade contemporâneas, influenciando o trabalho, a educação, o lazer, o comércio, etc. Todas as áreas da cultura contemporânea estão sendo reconfiguradas com a emergência da cibercultura.

Em mesma linha interpretativa, Levy conceitua ciberespaço como sendo “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos

computadores e das memórias dos computadores” (Levy, 1999, p.94). Dessa forma, pode-se dizer que o ciberespaço faz referência a uma forma de virtualização informacional em rede.

A disseminação ocasionada e ampliada desenvolvidas pelas TIC's promove novas formas de aglomeração de grupos humanos partindo do ambiente virtual em rede, com do surgimento e popularização da internet, o que proporciona novas formas de pensar e agir, constituindo novos espaços de relações. Pessoas com os mesmos interesses podem trocar ideias e experiências, produzindo conhecimentos e fazendo emergir algumas das possibilidades inovadoras que a rede mundial de computadores permite, aumentando assim o fluxo de informações, sugerindo o nascimento de novos horizontes de estudo, inclusive também no que se refere às inúmeras possibilidades de utilização no contexto educacional.

2. O Blog como ferramenta potencializadora no sistema educacional escolar

O blog, segundo Bitencourt (2007, p.1), consiste em “páginas na rede de Internet onde os indivíduos publicam sobre distintos temas, utilizando diversas maneiras, podendo ser: figuras e sons, vídeos, de modo dinâmico e fácil”. Tal esfera midiático-discursiva trata de espaços próprios de postagens e é abreviação da palavra Inglesa Weblog. No blog é possível serem inseridas imagens, sons e vídeos de modo fácil e dinâmico além de promover espaço para outras pessoas postarem comentários sobre o que está sendo escrito. A chegada da internet fez com que novas formas de gêneros textuais/discursivos surgissem para suprir a lacuna deixada pelos gêneros que existiam e que eram bastante utilizados, mas que foram praticamente extintos do nosso cotidiano. Portanto,

os blogs têm uma história própria, uma função específica e uma estrutura que os caracteriza como um gênero, embora extremamente variados nas peças textuais que albergam. Hoje são praticados em grande escala e estão fadados a se tornarem cada vez mais populares pelo enorme apelo pessoal. (Marcuschi/Xavier, 2004, p.61)

O blog era, na mídia virtual, quando surgiu, segundo Marcuschi & Xavier (2004, p. 31), “um gênero emergente que teria como contraparte preexistente os diários pessoais, abrigam tanto escritas sobre si, ou seja, declarações de cunho pessoal, que formariam o gênero “diário pessoal”, da mesma forma que piadas, músicas e outros gêneros que demonstram o gosto pessoal do “dono” do blog”. Nas instâncias de produção do século XXI, jovens e adultos aderiram seu uso também para fins profissionais e pessoais. Ainda de acordo com Marcuschi & Xavier (2004, p. 29), os blogs são “diários pessoais na rede, uma escrita autobiográfica com observações diárias ou não, agendadas, anotações, em geral muito praticados pelos adolescentes na forma de diários participativos”.

Ribeiro (2009, p.3), por sua vez, afirma que, “Com o avanço da tecnologia, os antigos diários de papel passaram a ser virtuais – os chamados blogs –, e neles os jovens postam mensagens diariamente, contando fatos ou sentimentos vividos”. Assim, esclarece que esclarece que

O que diferencia o blog do antigo diário não é apenas a mudança de ambiente (da folha de papel para o computador), mas também o propósito para o qual foi criado. Nos diários, pouquíssimas ou nenhuma pessoa (a não ser com o consentimento do próprio autor) tinham acesso às informações neles contidas e, raramente, seus criadores permitiam que alguns amigos mais íntimos escrevessem ali algumas linhas. Atualmente, os autores dos blogs criam suas páginas com o intuito de tornar sua vida pública, deixando, inclusive, um espaço para que outros façam comentários sobre o que foi escrito, sem que haja necessidade de que essas pessoas sejam conhecidas (Ribeiro, 2009, p. 3).

Gomes & Silva (2005, p. 311) explicam que, “Enquanto “estratégia pedagógica”, os blogs podem assumir a forma de: Um portfólio digital. Um espaço de intercâmbio e colaboração. Um espaço de debate – role playing. Um espaço de integração”. A esse respeito, Bitencourt define e esclarece que:

O Blog pedagógico propõe uma abordagem diferenciada onde professores de diversas modalidades de ensino sejam capacitados a serem co-autores de atividades e assuntos que podem ser

abordados com os alunos ao mesmo tempo que vão criando domínio da ferramenta. Os professores em seus projetos colocam questões críticas para análise que envolvam os alunos a refletir e buscar soluções para resolver problemas buscando autonomia e interação constante entre ambos formando uma teia de novos conhecimentos através da cooperação, ou seja, partilha de novos conhecimentos (2007, p. 2).

Para a demonstração dessa proposta, e concomitantemente alicerçados no pensamento de Bitencourt, vejamos a página principal do blog O mundo da Alfabetização:



Imagem 1: O mundo da Alfabetização

Fonte: http://www.faculdade.net/wpcontent/uploads/2014/09/mundo_alfabetizacao.png

A imagem anteposta, a qual explana a página inicial do Blog O mundo da Alfabetização traz uma série de elementos motivadores para um ensino interativo, desde o jogo multissêmico das cores até os desenhos e a disposição dos elementos artísticos. Como se trata de Alfabetização, há um público alvo a ser alcançado, que são justamente crianças. Observe-se que, na medida em que estas têm contato com um blog interativo-dialógico, sentem-se estimuladas, e o visual vai convidando para que cada vez mais venham a sentir vontade de aprender, dialogar, trocar conhecimentos.

Nesse sentido, percebe-se como o Blog atua, na prática, como instrumento potencializador do ensino, na medida em que convoca sujeitos crianças e adolescentes para passear no mundo virtual e aprimorar seus conhecimentos sobre o mundo e sobre os conteúdos que são ministrados em sala de aula.

Na atual conjuntura educacional, diferentemente da postura mecanicista ainda vigente nas décadas de 80 e 90 no Brasil¹, os professores tornaram-se sujeitos dialógicos. Com intuito de dar suporte à educação, os blogs têm grande importância no trabalho pedagógico, e para Nascimento et al (2008, p. 361),

[...]permitem o registro da concepção, detalhamento e todas as fases até a sua finalização. Podem incentivar e facilitar os trabalhos interdisciplinares e transdisciplinares, dando visibilidade, alternativas interativas e suporte a projetos que envolvam a escola como um todo e, até mesmo, as famílias e a comunidade. Se o aluno quiser seguir investigando sobre o tema dado, poderão ser incluídos sucessivos artigos relacionados com propostas e fazendo seus comentários. É muito fácil que outras pessoas cheguem ao blog do aluno interessado pelo tema escolhido e se forme uma comunidade em torno do aluno e da temática tratada.

O uso do blog como ferramenta na educação torna-se muito útil aos professores e alunos no sentido de conseguirem compartilhar suas experiências, leva a uma construção coletiva do conhecimento com visível progresso do processo ensino-aprendizagem, incentivando a pesquisa, a comunicação, a publicação e também a aprendizagem em rede. Assim, em outras palavras, podemos dizer que o blog tem como principal característica incentivar a comunicação de pessoas que comungam de mesmos desejos e

interesses. E desse ponto de vista, se encaixam os edublogs ou blogs educacionais.

Nas palavras de Gomes & Silva (2005, p. 292), os blogs “não tendo sido idealizados tendo em vista qualquer tipo de exploração em contexto escolar, são, contudo, fortemente educativos e passíveis de serem explorados como um recurso educativo adicional”. Ainda de acordo com estes autores (2005, p. 315), “Enquanto recurso pedagógico os blogs podem ser: Um espaço de acesso a Informação especializada. Um espaço de disponibilização de informação por parte do professor”. Devido a sua multiplicidade funcional, e por disseminar conteúdos culturais, provoca uma proliferação no tangente à blogosfera. Continuam, portanto, em seu raciocínio, afirmando que

A “blogosfera” tem já no seu seio um conjunto de práticas educativas que abarcam uma grande diversidade de abordagens. Há blogs criados e dinamizados por professores ou alunos individuais, há blogs de autoria colectiva, de professores e alunos, há blogs focalizados em temáticas de disciplinas específicas e outros que procuram alcançar uma dimensão transdisciplinar. Há blogs que se constituem como portfólios digitais do trabalho escolar realizado e blogs que funcionam como espaço de representação e presença na Web de escolas, departamentos ou associações de estudantes. (Gomes & Silva, 2005, p.311).

Essas mídias educacionais podem ser importantes para o ensino de língua estrangeira para crianças. Exponha-se o blog a seguir:

¹ Nas décadas de 80 e 90 do século XX, e em parte da última década, as clássicas e tradicionais práticas de ensino eram fundamentadas e baseadas apenas no transmitir de conhecimento, do ponto de vista de que o professor era dono do saber e o receptor de conteúdos era parte pertencente ao aluno.



Imagem 2: El blog encantado

Fonte: http://4.bp.blogspot.com/h4F0bmFKYC4/UFT_AxJS9fI/AAAAAAAABEw/AJxHH6SdFBQ/s1600/infantil2.png

Ao explorar duas línguas, o Espanhol e o Inglês, este blog influencia diretamente no aprendizado de estudantes na educação básica, fazendo com que eles reflitam criticamente acerca do mundo que se apresenta.

Nessa linha interpretativa, a utilização do blog na educação escolar proporciona uma aprendizagem colaborativa que deve ser associada à comunicação on-line, visando à construção de autonomia e autoria no processo de educação. O cenário pós-moderno gerencia alunos que estão sempre buscando novas informações. E, essa nova realidade presente no cotidiano das crianças, propõe mudança(s) na forma de pensar, agir como sujeito responsivo-ativo na constituição da educação via as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Considerações Finais

A partir do estudo realizado de investigar sobre a utilização das tecnologias e do blog como ferramentas norteadoras na educação, foi possível observar que as TICs são formas transformadoras de possibilidades pedagógicas, as quais não se limitam apenas a adolescentes, proporcionam e

estimulam o processo de ensino/aprendizagem para todos os níveis a começar pela educação infantil.

O grande universo facilitador que as crianças pequenas encontram e a capacidade que estas têm em manipular recursos digitais auxiliam sem dúvida, para que possam mergulhar em um ambiente cheio de inovações, e é por isso que as tecnologias conseguem exercer um fascínio enorme sobre elas, e isso é notório e indiscutível. Na escola não é diferente, as experimentações e novas descobertas a todo instante só comprovam a afinidade entre elas com essas novas tecnologias existentes, essa ferramenta torna-se apoio pedagógico no acesso tecnológico fazendo parte integrante do processo de aprendizagem.

Assim, no contexto educacional brasileiro, o blog pode ser utilizado como recurso digital e ferramenta de apoio em sala de aula, como já foi dito anteriormente, por diferentes faixas-etárias, inclusive na educação infantil, isso por permitir um canal de comunicação muito vasto, inclusive entre a escola e a família, facilitando o acompanhamento dos filhos com as atividades executadas em sala de aula. A utilização do blog na sala de aula expande o alar do professor, por suas várias possibilidades e potenciais pedagógicos, possibilitando que tanto professores quanto alunos possam estar a todo instante se reciclando, se atualizando e ainda, compartilhando conhecimentos.

Nossas palavras não consistem em um trabalho científico concluído ou acabado, isto é, não encerra nenhuma verdade irrestrita e absoluta. Em movimentos excedentes e reflexivos, levanta questões para que inquietem outros pesquisadores, para, a partir de suas réplicas, possibilitarem e influenciarem novas pesquisas as quais contribuíam com o desenvolvimento de ações éticas, responsivas e ativas.

Referências

ALMEIDA, M. E.; PRADO, M. E (2008). Desafios e possibilidades da integração de tecnologias ao currículo. Em: Salgado, M.; Amaral, A (2008). Tecnologias na educação: ensinando e aprendendo com as TIC. Brasília, Brasil: Ministério da Educação.

BITENCOURT, J. B (2007). O que são Blogs? Retirado de: http://penta3.ufrgs.br/PEAD/SemanaOI/blogs_conceitos.pdf
 Corrêa, C. H. W (2004). Comunidades Virtuais gerando identidades na sociedade em rede. Retirado de: http://www.universiabrasil.net/materia_imp.jsp?id=4391

GOMES, M. J.; SILVA, A. R. (2005) A blogosfera escolar portuguesa: contributos para o conhecimento do estado da arte. Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC. pp-pp. 289-309. Retirado de: <http://stoa.usp.br/cid/files/-1/3104/%EE%80%80Blogs%EE%80%81-final-nome.pdf>.

IANNI, O (1997) Teorias da globalização. 4ª ed., Rio de Janeiro, Brasil: Civilização Brasileira. Retirado de: <http://www.iea.usp.br/artigos%3E>
 Kenski, V. M (2007) Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, Brasil, Editora Papirus.

_____. (2008) Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, Brasil, Editora Papirus.

LEMOS, A (2003). Cibercultura. Retirado de: <http://www.facom.ufba.br/cibercultura>.

LÉVY, P. (1999). Cibercultura. São Paulo, Brasil, Editora 34.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.) (2004). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro, Brasil, Editora Lucerna.

MORRAN, J. M. ET AL. (2000). Novas tecnologias e mediação pedagógica. 6. ed. Campinas, Brasil, Editora Papirus.

NASCIMENTO, F. ET AL. (2008). Uso do blog na prática pedagógica. Em: Mercado, L. P. Práticas de formação de professores na educação à distância. Maceió, Brasil, Edufal.

PONTE, J. P. (2002) Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios? Revista Ibero-Americana de Educación. Retirado de: http://www/faecpr.edu.br/universidadevirtual/artigos/artigo_tecnologia_da_informacao_e_comunicacao_na_educacao.pdf Acesso em 28 de dezembro de 2017. Publicações periódicas online.

GOMES, M. J. (2005). Blogs um recurso e uma estratégia pedagógica. Actas do VII simpósio Internacional de Informática Educativa. pp-pp 311-315. Retirado de: https://sigarra.up.pt/reitoria/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=20082
 Publicações periódicas online: Mancebo, D., & Lopes, M. C. R. (2004). Trabalho docente: compressão temporal, flexibilidade e prazer? Revista de Educação Pública. Retirado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000102&pid=SO102-7972200700010001000016&lng=pt

RIBEIRO, T. S. (2009). Email e Blog: Gêneros textuais ou veículos de comunicação? – Hipertextus, revista digital, n. 2. Rio de Janeiro, Brasil: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

SANCHO, J M. (1999). Para uma Tecnologia Educacional. Porto Alegre, Brasil, Artmed 30 (Trad. Neves, B. A).

THOALDO, D.L.P.B. (2010). O uso da tecnologia em sala de aula. Trabalho de Monografia apresentado na pós-graduação em Gestão Pedagógica da Universidade Tuiuti do Paraná pp-pp 9-35.

VALENTE, J. A. (1993). Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas, Brasil, Editora da Unicamp.

VARGAS, M. PREFÁCIO (2001). Em: Grinspun, M.P.S.Z.(org.) (2001). Educação Tecnológica - Desafios e Perspectivas. São Paulo, Brasil, Ed. Cortez.

VELIHOVETCHI, D. H. VELIHOVETCHI, F. H. (2011). Curso uso da informática na educação: fundamental e médio. Brasil, Viçosa, CPT.